

**OSTRACODES DO MIOCENO DA FORMAÇÃO SOLIMÕES, BACIA DO
SOLIMÕES, ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL**
MIOCENE OSTRACODS FROM SOLIMÕES FORMATION, SOLIMÕES BASIN,
AMAZONAS STATE, BRASIL

DO CARMO¹, D.A.; LEITE^{1,2}, F.P.R.; DIENER¹, F.S.

¹ Universidade de Brasília. Instituto de Geociências. BRASÍLIA. DF. BRAZIL.

² University of Amsterdam. Institute for Biodiversity and Ecosystem Dynamics, Amsterdam. The Netherlands.

O presente trabalho resulta da integração do estudo de ostracodes com a datação baseada em zonas de palinomorfos. São apresentados resultados do estudo de ostracodes, microcrustáceos bivalves provenientes do Mioceno da Formação Solimões, Estado do Amazonas, Brasil. A Formação em questão é composta por argilitos vermelhos a cinzas, com camadas de conchas e de linhito, apresentando também vasto conteúdo fóssilífero que inclui fósseis vegetais e animais. O estudo dos ostracodes objetiva contribuir para a interpretação do ambiente deposicional e da paleogeografia do Mioceno na bacia do Solimões. Foram analisadas amostras provenientes do cilindro de sondagem 1AS-33-AM, preparadas pelo tratamento convencional para análise de microfósseis calcários. Neste tratamento primeiramente é feita a desagregação mecânica, em seguida a lavagem em bateria de peneiras, posteriormente a secagem em estufa e acondicionamento em potes apropriados. Segue-se a triagem e taxonomia dos microfósseis com auxílio de microscópio estereoscópico. Por fim, há estudo paleoecológico e bioestratigráfico. Quarenta amostras foram preparadas e triadas, das quais quinze são férteis. As principais ocorrências foram de ostracodes, gastrópodes, moluscos, dentículos, carófitas, coprólitos e *incertae sedis*. Devido à importância destes microcrustáceos para o estudo paleoambiental, no presente trabalho é dada ênfase à taxonomia e paleoecologia dos ostracodes sendo identificadas oito espécies: *Cyprideis amazonica*, *C. caraionae*, *C. graciosa*, *C. inversa*, *C. machadoi*, *C. sp.*, *Leptocytheromorpha ornellasae* e *Darwinula sp.* As ocorrências de espécies de ostracodes, considerando a datação por zonas de palinomorfos no intervalo de 77,10 até 399,10 m da perfuração 1-AS-33-AM, podem ser datadas como Mioceno. Todas as espécies pertencem a gêneros exclusivamente não-marinhos, sendo que destes, *Cyprideis* apresenta seu maior desenvolvimento em águas salobras e, *Darwinula* em águas hipohalinas. Salienta-se que no material ora em estudo, *Cyprideis* apresenta a maior diversidade taxonômica, bem como carapaças bem formadas e uma boa qualidade de preservação. Com base na análise da estrutura populacional das espécies de ostracodes pode-se identificar que há níveis relacionados a biocenoses e tanatocenoses de baixa e de alta energia. Considerando as ocorrências das espécies acima citadas, pode-se inferir um paleoambiente não-marinho caracterizado por águas salobras. A ocorrência de *Darwinula sp.* como elemento alóctone, em tanatocenoses de baixa e de alta energia, indica uma possível comunicação do paleoambiente salobro com um sistema fluvial de água doce. Considerando a análise da estrutura populacional dos ostracodes pode-se constatar que há associações de alta e de baixa energia, possivelmente relacionadas a ciclos de maior e menor pluviosidade.